

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Fim da lua de mel

Entre os petistas, muita gente afirma que o período de “Huguinho paz e amor” com o PT acabou. A avaliação é de que, ao não permitir que se discutisse em plenário a proposta que suspendeu a ação penal dos atos antidemocráticos/tentativa de golpe de Estado, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), escolheu o outro lado.

Veja bem

Aliados de Hugo Motta, no entanto, afirmam que, a contar pelo placar (315 votos), havia uma pressão da maioria da Casa para que o projeto fosse a voto rapidamente. E o presidente da Casa sempre faz a vontade da maioria. OK, mas é preciso dar voz à minoria.

Um ciclo se fecha...

A filiação do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, ao PSD de Gilberto Kassab, é vista como mais uma pá de cal no PSDB, que há 30 anos assumiu a Presidência da República. A fusão com o Podemos promete ser o último ato de um partido que sempre primou pelo diálogo.

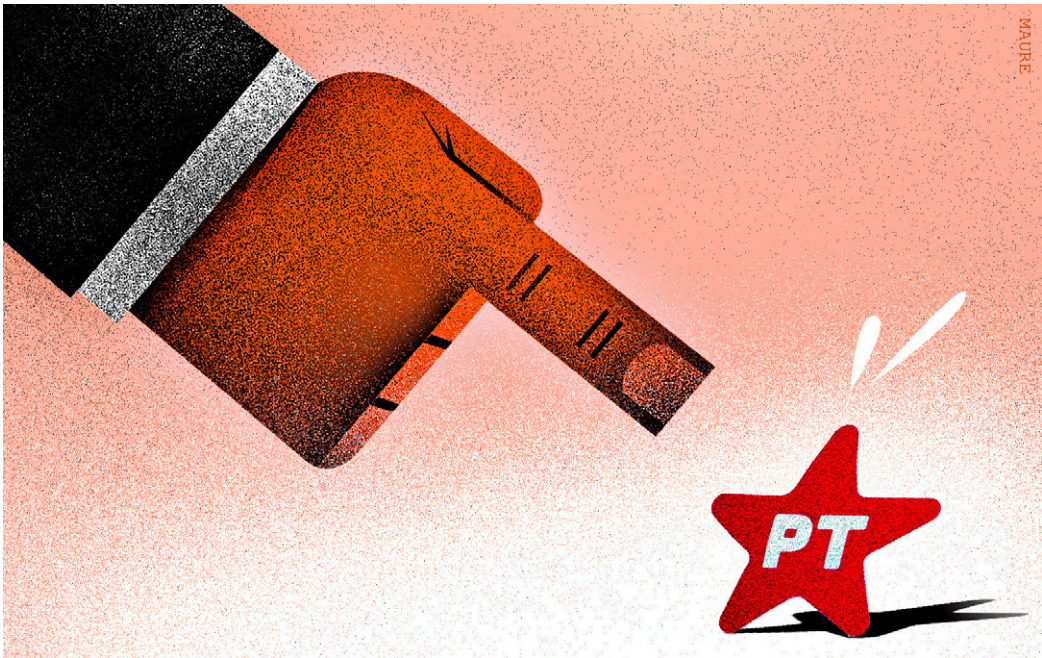
...em dois tempos

O fato de a eleição de 2026 ser a última que Lula pode concorrer também é considerado o fim de uma era. A diferença é que ninguém aposta no fim do PT, que soube sobreviver até quando o presidente estava preso.

Rui Costa e Gleisi enquadram bancada do PT

Não foram poucas as vezes em que ministros palacianos — em especial o da Casa Civil, Rui Costa, e a da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann — foram obrigados a intervir para garantir que os deputados petistas votassem projetos acordados com o Ministério da Fazenda. O último ato nesse sentido foi esta semana, quando a bancada na Câmara levantou 15 pontos do marco regulatório das Parcerias Público Privadas (PPPs), quase comprometendo a apreciação de uma proposta negociada por um ano e meio com o governo Lula. O texto foi aprovado depois que os ministros se reuniram com o líder do governo, José Guimarães (PT-CE), e alguns deputados petistas para dizer que era para votar. E assim foi feito.

No governo, o que se diz é que, se o PT quiser modificar projetos, que o faça ao longo do processo de negociação. No dia em que está em pauta, com quase tudo acordado, não dá para levantar polêmica. O normal é que seja a oposição a fazer marola nas propostas que têm a chancela do Ministério da Fazenda. O partido do ministro Fernando Haddad, não dá.



CURTIDAS

Dúvidas sem resposta/ A entrevista coletiva dos ministros da Advocacia-Geral da União (AGU), Controladoria-Geral da União (CGU) e Previdência Social, e do presidente do Instituto Nacional do Seguro Social, sobre a fraude dos descontos ilegais de pensionistas do INSS deixou algumas lacunas. Por exemplo: o que ocorrerá nos casos em que os beneficiários já morreram e como os parentes devem proceder. O INSS ainda não se pronunciou sobre o assunto.

Tema sensível/ O ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência, Sidônio Palmeira, acompanhou de perto a coletiva no Planalto sobre o INSS. Na maior parte do tempo, Sidônio permaneceu sério e o semblante não escondia a preocupação. Tem que resolver o mais rápido possível.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Em busca de investimentos/ O ministro dos transportes, Renan Filho (foto), irá a Nova York para a “brazilian week”, na semana que vem, que tem este nome por causa da série de eventos promovidos por bancos e instituições empresariais brasileiras. Renan quer aproveitar o encontro de empresários nos Estados Unidos para conseguir investimentos para as 16 concessões que serão feitas este ano.

Leão XIV/ A Igreja está confiante de que o novo papa conseguirá unificar as alas do catolicismo. Entretanto, na política, seja a global, seja a brasileira, o cenário de união está longe de tornar-se realidade.

DIPLOMACIA

Lula: Trump ameaça a democracia

Presidente diz que posturas do norte-americano desrespeitam a autonomia de outras nações. Ele faz elogios à China

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva classificou o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump; o vice, J.D. Vance; e o bilionário Elon Musk, chefe do Departamento de Eficiência Governamental dos EUA, de “ameaças à democracia”.

“Eles negam as instituições que garantem a democracia em todo o mundo”, enfatizou, em entrevista publicada, ontem, pela revista norte-americana *The New Yorker*.

Em relação a Trump, Lula criticou posturas que, em sua visão, enfraquecem o multilateralismo e desrespeitam a autonomia de outras nações. O chefe de Estado brasileiro ridicularizou o desejo do presidente dos Estados Unidos de dominar territórios como a Groenlândia, o Canal do Panamá, a Faixa de Gaza e o Canadá. “A única coisa que resta para ele (Trump) dominar é a Antártida”, ironizou.

Em relação a J.D. Vance, Lula criticou o que chamou de “interferência na política da Alemanha”. O petista chamou a atitude de um “crime”. “O fato de o vice-presidente americano interferir na política da Alemanha já é um crime. Nunca fui a outro país para interferir em uma eleição”, declarou.

Ele reprovou a postura de Vance de promover campanha em apoio ao líder da extrema-direita Friedrich Merz, eleito chanceler alemão em fevereiro. À época, Vance afirmou: “A ameaça que mais me preocupa em relação à Europa não é a Rússia, não é a China, não é qualquer outro ator externo. O que me preocupa é a ameaça interna, o recuo da Europa em relação a alguns de seus valores mais fundamentais,

compartilhados com os EUA”.

Elon Musk, por sua vez, foi incluído por Lula no grupo de figuras que “negam as instituições que garantem a democracia em todo o mundo”.

Exaltação aos chineses

Na mesma entrevista, Lula defendeu as relações do governo brasileiro com a China e exaltou a economia e os avanços tecnológicos da potência asiática.

“Precisamos dizer: graças a Deus temos a China que, do ponto de vista tecnológico, é muito avançada e pode competir no mundo tecnológico da IA, dando-nos uma alternativa para esse debate”, afirmou.

Ele prosseguiu: “A China começou a produzir tudo o que era produzido nos EUA e na Europa. Você não podia comprar um único par de calças, sapatos ou uma camisa que não dissesse ‘made in China’. Eles copiaram tudo com muita habilidade e aprenderam a produzir coisas tão bem ou melhor. Agora que os chineses se tornaram competitivos, eles se tornaram inimigos do mundo”, completou.

As declarações de Lula sobre a China ocorrem em meio à guerra comercial entre Estados Unidos e o país asiático. Sob a gestão Trump, os produtos chineses foram taxados em 145%, de acordo com o anúncio feito pela Casa Branca em abril.

Há perspectivas, no entanto, de que haverá uma negociação entre autoridades norte-americanas e chinesas neste fim de semana. Em declaração à imprensa ontem, Trump reconheceu a possibilidade de a tarifa cair. “Não dá para subir mais. Está em 145%, então sabemos que vai cair”, disse.

Ricardo Stuckert / PR



Os presidentes Putin e Lula no Grande Palácio do Kremlin: reunião marcada para hoje

Em jantar, conversa com Putin

O presidente Lula conversou, ontem, com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, durante um jantar em Moscou. Os dois têm reunião agendada para hoje. O petista foi um dos poucos chefes de Estado a irem à Rússia para a celebração do Dia da Vitória, que marca o triunfo dos Aliados sobre a Alemanha na 2ª Guerra.

A lista de participantes inclui o líder da China, Xi Jinping, e chefes de outras 28 nações como Armênia, Azerbaijão, Belarus, Venezuela, Cuba, Bósnia, Burkina Fasso e Egito. Em vídeo do jantar divulgado pelo Planalto, Lula e o russo trocam algumas palavras,

com auxílio de tradutoras, antes de Putin discursar. Estavam presentes Xi e uma lista de ditadores: Nicolás Maduro (Venezuela), Alexander Lukashenko (Bela-rus) e Miguel Diaz-Canel (Cuba).

Essa foi a primeira vez que Lula e Putin se encontraram pessoalmente desde o retorno do brasileiro à presidência. O russo tem um mandado de prisão emitido pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) e não pode viajar a países signatários, como o Brasil, sob o risco de ser preso. Desde então, ele participou virtualmente de encontros que envolvam os dois países, como as reuniões do Brics.

Historicamente, Putin utilizou o Dia da Vitória para impulsionar o nacionalismo russo e projetar uma imagem de força. Diversos chefes de Estado já participaram da celebração no passado, mas, desde o início da guerra na Ucrânia, em 2022, o quórum diminuiu.

Mais de 20 líderes estrangeiros participarão do desfile militar de hoje na Praça Vermelha, em Moscou. O espaço aéreo na capital russa foi fechado após ataques de drones da Ucrânia na quarta-feira. Os aeroportos foram reabertos ontem, mas muitos voos comerciais tiveram de

ser cancelados. A força aérea russa afirmou ter abatido nove drones nos arredores de Moscou.

A celebração do Dia da Vitória é um elemento central do discurso patriótico promovido pelo presidente russo, que faz paralelos entre a 2ª Guerra e a ofensiva contra a Ucrânia.

A reunião bilateral entre Lula e Putin hoje será uma “oportunidade para uma conversa” sobre a Ucrânia, após as tentativas infrutíferas do presidente brasileiro de impulsionar um plano alternativo de paz em conjunto com a China, segundo diplomatas brasileiros.



Precisamos dizer:
graças a Deus temos a China que, do ponto de vista tecnológico, é muito avançada e pode competir no mundo tecnológico da IA, dando-nos uma alternativa para este debate”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República